

Pré-requisitos para a implantação do T&V

Lineu Alberto Domit¹

O sucesso da implantação do T&V está diretamente relacionado à internalização da proposta na instituição e à motivação e sensibilização de todos os envolvidos direta e indiretamente no processo. Para isso, alguns itens são essenciais, entre os quais se destacam:

1. "Prioridade" da Instituição - O T&V deve fazer parte do plano de trabalho de cada Instituição participante e o representante deverá dispor de todo apoio necessário dos dirigentes para o desempenho das suas atividades, quer seja no Comitê Gestor ou como TM I ou TM II;
2. Participantes "Permanentes" - Um dos objetivos é formar técnicos especialistas (TM I) e isso só será possível com pouca rotatividade no grupo de TM I. Na capacitação sobre sistemas de produção, um tema está relacionado com o outro e, com certeza, a alternância de TM I trará perdas na capacitação e na transferência, de difícil recuperação para os TM II e Produtores;
3. Definição do foco - Baseada na realidade e nas demandas dos produtores rurais;
4. Processo Sistêmico e Contínuo - A capacitação e transferência deve envolver de modo sistêmico todos os participantes, possibilitando maior rapidez nas etapas da transmissão de informação, validação, transferência e a retroalimentação da pesquisa;
5. Perfil do Coordenador do Comitê Técnico - Deverá atuar como verdadeiro gerente de processo, participando de todas as atividades relacionadas aos Comitê Gestor e Comitê Técnico, acompanhando o desenvolvimento do processo em todas as suas etapas;
6. Validação - As tecnologias transferidas deverão, sempre que possível, ser validadas localmente/regionalmente através de unidades de obser-

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre (MSc.). Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Soja, Londrina, PR, domit@cnpso.embrapa.br

vação. Os resultados obtidos deverão ser apresentados e discutidos no Comitê Técnico;

7. Cronograma de Atividades - O planejamento de atividades, bem como o conteúdo a ser tratado, deverá ser definido por todos os participantes do Comitê Técnico;
8. Estudos de Casos - Discussões e difusão de boas idéias, desenvolvidas dentro ou fora do processo do T&V e que proporcionem sustentabilidade para o(s) produtor(es), deverão ter prioridade nas programações do Comitê Técnico, podendo servir de modelo para outros participantes;
9. Comunicação Dinâmica - A comunicação deverá ser rápida e eficiente, procurando utilizar os meios eletrônicos para facilitar a articulação e a integração da coordenação com os TM I;
10. Avaliação Padronizada - A elaboração do modelo de marco zero e dos relatórios de atividades deverá ser analisada e aprovada pelos TM I. Tais relatórios são importantes para o acompanhamento dos resultados alcançados no projeto e sua elaboração será facilitada quando comparada com o marco zero, que mostra os resultados que vinham sendo obtidos pelo produtor antes do seu ingresso no sistema T&V. Esses relatórios deverão ser elaborados e discutidos em todos os níveis do T&V e os resultados deverão ser divulgados, tanto no âmbito interno das instituições participantes (públicas e/ou privadas, cooperativas, associação de produtores) quanto no âmbito externo (câmara de vereadores, sindicato rural, prefeitura, imprensa etc.); e
11. Divulgação dos resultados - É de fundamental importância, devendo ser utilizada nas atividades de sensibilização e motivação dos envolvidos direta e indiretamente no T&V, em todos os níveis (local, regional e geral). Quando bem estruturada, pode servir como mecanismo facilitador na busca de recursos junto às agências de fomento, além de colaborar no processo de TT.

Referências

- BENOR, D.; HARRISON, J. Q.; BAXTER, M. **The training and visit system**. Washington, DC: The World Bank, 1984. (Agricultural Extension).
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília, DF, 2004.
- EMBRAPA. **Pesquisa de imagem institucional da Embrapa**: relatório final. [Brasília, DF], 2001. 221 p.
- EMBRAPA. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. **Rede de pesquisa, portfólio de projetos e projetos em rede**: uma nota de esclarecimento. [Brasília, DF], 2002. Disponível em: <<http://www22.sede.embrapa.br/uc/dpd/formulariosseg.htm>> Acesso em: 06 dez. 2006.
- EMBRAPA Informação Tecnológica. **Cenários 2002-2012: pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro** Brasília, 2003. 91 p.
- EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Estratégia. **IV Plano diretor da Embrapa: 2004-2007**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 48 p.
- FAEP Boletim Informativo. Disponível em: <<http://www.faep.com.br/boletim/64.233.187>> Acesso em : 24 jun. 2005.
- GALERANI, P. R.; TOLEDO, J. F. F. de; DOMIT, L. A. Strategies of technology transfer in soybean. In: WORLD SOYBEAN RESEARCH CONFERENCE, 7.; INTERNATIONAL SOYBEAN PROCESSING AND UTILIZATION CONFERENCE, 4.; CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 3., 2004, Foz do Iguassu. **Proceedings...** Londrina: Embrapa Soybean, 2004. p. 141-148. Editado por Flávio Moscardi, Clara Beatriz Hoffmann-Campo, Odilon Ferreira Saraiva, Paulo Roberto Galerani, Francisco Carlos Krzyzanowski, Mercedes Concordia Carrão-Panizzi.
- MARTINS, M. V. F. **Treino & visita - café do Paraná**. Disponível em: <<http://celepar7.pr.gov.br/IAPAR/café/treino.shtml>> Acesso em : 24 jun. 2005.

SILVA, A. L.; BATALHA, M. O. Marketing estratégico aplicado a firmas agroindustriais. In: BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1, 573 p.

TREINO & VISITA. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/tev/>> Acesso em : 24 jun. 2005.

VIEIRA, O. V.; OLIVEIRA, M. F. de; DOMIT, L. A. Treino e visita: experiência da Embrapa Soja e da iniciativa privada na transferência de tecnologia. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 265-278, maio/ago. 2004.